
Uma nova Pentecostes

O Ir. Ernesto conta sua experiência no sínodo sobre os jovens

Desejo enviar minha saudação a todos os Maristas de Champagnat, aqui do Vaticano, onde me encontro desde o dia 3 de outubro, participando do Sínodo sobre *Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional*.

Estou praticamente a um passo da aula Paulo VI. Ao lado dela está a sala sinodal. Estou hospedado numa casa de religiosas que me receberam muito bem. Além de ficar bem próximo, tenho a oportunidade de conviver com 25 ou 30 participantes, a maioria bispos de várias partes do mundo.

Como se pode ver, a basílica de S. Pedro está decorada com os sete novos santos, duas mulheres e cinco homens, entre eles Paulo VI e monsenhor Óscar Romero. Uma graça para a Igreja foi o testemunho de todos eles.

Também é bom para os momentos faço minha caminhada. Além de desfrutar a beleza deste lugar, de noite, quando dou uma volta, constato a pobreza: muita gente que dorme praticamente exposta às intempéries. É bonito ver alguns grupos que os vêm ajudar, vêm para estar próximo deles. Justamente na terça, encontrei um grupo da Comunidade Santo Egídio, que veio para estar com eles e oferece-lhes algo para comer, algo semelhante ao que se faz na Casa Generalícia, em que um grupo de Irmãos, todas as terças-feiras, leva comida para os sem-teto próximo à estação Tuscolana.

Como sabem, os participantes, na maioria são bispos. Há também uns 30 jovens, religiosas e 10 religiosos que, entre eles o Ir. Robert Shiller, lassalistas, e eu, por parte do Instituto Marista.

Creio que esta convivência é também um privilégio porque vou me encontrando com bispos e cardeais de todo o mundo, que valorizam o Instituto Marista. Muitos deles, de vários continentes. Digo isso com coração muito agradecido.

O Papa Francisco a todos os sinodais, convidou “*ao ardor e à paixão evangélica*”; nos convidou “*a despertar e a renovar em nós mesmos a capacidade de sonhar e esperar*”.

Desde o primeiro momento nos convidou para a escuta. Disse: “*Falem com coragem e escutem com humildade*.” O Papa, com seus gestos, está modelando algo importante: no momento em que chegamos à sala sinodal, recebeu-nos um por um, nos saudou pessoalmente. Que gesto bonito e surpresa para nós!

Num dado momento, no segundo dia, depois de saudá-lo, pude trocar algumas palavras com ele. Além de apresentar-me, falamos da estátua de S. Marcelino que ele vê todos os dias quando sai da Casa Santa Marta. Falamos de nossa Congregação, dedicada à juventude e da nossa missão principal entre os jovens. Também falamos - e eu o agradecia - que este sínodo, ao focalizar os jovens, é de grande importância para o futuro, que como Congregação, sintonizamos com este sonho do Papa Francisco para nossos dias.

Dessa maneira ele nos trata, estando próximo, estando presente em todas as reuniões, escutando, tomando nota... E quando intervém, faz eco de algumas das participações. Eu creio que, de alguma maneira, isso está nos modelando sobre o modo de estar com os jovens, o modo de estarmos presentes, estando próximos, sabendo desafiar com palavras adequadas. Isso eu considero uma grande graça.

Outro elemento já está aparecendo no Sínodo: a primeira parte foi dedicada ao **ver** a realidade, que chamamos de “**reconhecer**” e já estamos na segunda parte, que seria o **interpretar**.

Posso comentar sobre alguns elementos que estão aparecendo e que me chamaram a atenção: por exemplo, não queremos falar da Igreja aos jovens, como se fossem dois mundos separados... mas queremos falar dos jovens como parte importante e essencial da Igreja.

Queremos também reconhecer a importância da liderança dos jovens e que, por isso, eles tomem parte mais ativa. Então falemos mais de uma pastoral, não para os jovens, mas de uma pastoral com os jovens.

Também falamos de ter um olhar positivo em relação aos jovens, mesmo reconhecendo as situações limites que hoje existem.

Falamos do mundo da migração e reconhecemos que, nas migrações, a grande maioria é de jovens.

Falamos de como gerenciar uma Igreja mais empática, de mais escuta, de mais diálogo.

Falamos da constatação que, para muitos de nós, nos falta a preparação necessária para estarmos próximos aos jovens e às vezes também falta vontade para estar com eles.

Falamos do modo como nos ocuparmos de todos os jovens, em particular dos que viveram ou ainda vivem algum tipo de abuso.

Falamos de como transmitir Jesus vivo, a partir da nossa própria vida. Nossa paixão por Jesus e por anunciá-lo, que transborda de nós, a partir da nossa experiência.

Falamos do papel chave da família.

Esses são alguns dos elementos que vieram à tona e que partilho, porém, tudo isso, no final do Sínodo, virá num documento, virão ideias que, pouco a pouco, poderemos desenvolver e aprofundar.

Quero concluir este momento com uma imagem. Na entrada da aula Paulo VI, há uma imagem de Pentecostes, praticamente no vestíbulo, muito bonita: estão os apóstolos, Maria e o Espírito que desce sobre eles. A partir dali são vistos uma série de papas e bispos que, ao longo da história, estiveram neste serviço. É muito simbólica. Que tal, se vivêssemos este sínodo como um novo Pentecostes!

Peço que nos unamos em oração para que este Sínodo seja vivido como um novo Pentecostes.

Quando me referia à aula sinodal, há alguns dias, tive alguns minutos para falar e dizia: “*em nossos dias necessitamos situar-nos humildemente, mais como discípulos do que como mestres, buscando co-criar, de mãos dadas com os jovens, o sonho de Deus.*” E mais: “*Como promover uma renovada cultura vocacional em nossos dias*”?

Hoje peço a Maria que seja ela que, a partir de seu coração, tão cheio de Deus, nos ilumine nesta missão, nos ilumine para sermos um farol de esperança, ao qual o Capítulo Geral nos convidou a ser, como Maristas de Champagnat.

Muito obrigado.

Ir. Ernesto Sánchez
